



DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e93634>

## **AS MULHERES NA VICE-REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**WOMEN IN THE VICE-RECTORY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ**

**Jessica Valeria Lima, Mestre**

<https://orcid.org/0000-0002-0243-5804>

jvalerilima@hotmail.com

Universidade Federal do Pará | Auditoria Interna  
Belém | Pará | Brasil

**Ligia Terezinha Lopes Simonian, Doutora**

<https://orcid.org/0000-0001-6690-7244>

simonianl@gmail.com

Universidade Federal do Pará | Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
Belém | Pará | Brasil

Recebido em 31/março/2023  
Aprovado em 15/maio/2023  
Publicado em 28/dezembro/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

Em 65 anos de existência da Universidade Federal do Pará, poucas mulheres conseguiram alcançar a direção universitária, sendo o maior cargo ocupado por elas o de Vice-Reitora. Desse modo, o objetivo deste estudo foi compreender as principais características e os caminhos percorridos pelas mulheres que alcançaram a Vice-Reitoria na UFPA. No que se refere à metodologia, utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva, no que se incluíram entrevistas, bem como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Os resultados encontrados mostraram que a UFPA já teve quatro Vice-Reitoras, entre 1993 a 2009, que tiveram experiência de gestão antes de assumir o cargo, sendo responsáveis por importantes projetos e/ou programas no decorrer de suas carreiras. Além disso, elas buscaram qualificação acadêmica, pois todas são doutoras, possuindo também mestrado e/ou especialização. Ressalta-se que o nome da maioria delas já constou em lista tríplice encaminhada ao MEC para escolha do Reitor. Apesar das dificuldades, as docentes que atuaram na Vice-Reitoria acreditam que a UFPA ainda terá uma Reitora. Com isso, conclui-se afirmando que as mulheres estão conquistando seu espaço na gestão da UFPA, porém precisam fortalecer sua presença na gestão máxima. Devido a importância das Vice-Reitoras para a história da gestão feminina na universidade, é necessário que haja mais estudos sobre essas mulheres.

**Palavra-Chave:** Gênero. Universidade. Vice-Reitoria. Gestão.

## ABSTRACT

In the 65 years of existence of the Federal University of Pará, few women managed to reach the university direction, the highest position held by them being Vice-Rector. Thus, the aims of this study was to understand the main characteristics and paths taken by women who reached the Vice-Rectory at UFPA. In terms of methodology, exploratory and descriptive research was used, included interviews, as well as bibliographic research and documentary research. The results found showed that UFPA already had four female Vice-Rectors, from 1993 to 2009, who had management experience before assuming the position, being responsible for important projects and/or programs during their careers. In addition, they sought academic qualifications, as they are all PhDs, also having a master's degree and/or specialization. It should be noted that the names of most of them were already included in a triple list sent to the MEC for selection by the Rector. Despite the difficulties, the female Professors who worked in the Vice-Rectory believe that UFPA will still have a female Rector. With this, it is concluded that women are conquering their space in the management of UFPA, but they need to strengthen their presence in the top management. Due to the importance of Vice-Rectors for the history of female management at the university, more studies on these women are needed.

**Keyword:** Gender. University. Vice-Rectory. Management.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mulheres brasileiras fortaleceram sua presença nas Instituições de Ensino Superior (IES) chegando a ultrapassar os homens na obtenção do ensino superior completo (IBGE, 2021). Ocorre que a conquista de espaço das mulheres no ambiente acadêmico ainda não se reflete nos cargos gerenciais nas universidades (SIQUEIRA et al., 2016), principalmente nos cargos de Reitor e Vice-Reitor, no qual a presença dos homens é maior. Segundo Giatti e Ubeda (2021), em 2020, apenas 15 mulheres eram Reitoras (21,7%) nas 69 universidades federais do Brasil. Essa desigualdade também foi identificada por Ambrosini (2017) em universidades federais analisadas no ano de 2017, em que as mulheres representavam 30,2% dos Reitores e 34,4% dos Vice-Reitores.

A baixa presença de mulheres em cargos de gestão nas IES não é uma realidade apenas no Brasil. Em pesquisa de Castaño, Vázquez-Cupeiro e Martínez-Cantos (2019), as mulheres ocupavam 38,2% dos cargos de Vice-Reitores das 48 universidades públicas espanholas investigadas. No México, conforme Valles Ruiz (2019), apenas 16% das 191 instituições integradas na Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES) tiveram Reitoras. A desigualdade de gênero na Reitoria também foi destacada por Ustun e Gümüseli (2017) em universidades da Turquia, por Carvalho e Diogo (2018) em universidades de Portugal e por Funnell e Chi Dao (2013) em universidades do Vietnã.

No contexto brasileiro, cada região apresenta seus desafios no comando das IES, em algumas regiões as mulheres são minoria à frente da gestão máxima, como na região Norte, conforme apontou Ambrosini (2017). Das universidades da região Norte, destaca-se nessa pesquisa a Universidade Federal do Pará (UFPA), que nunca teve uma Reitora. De acordo com Lima (2022), as mulheres em cargos de gestão nas Pró-Reitorias, Diretorias e Coordenadorias na UFPA estão em certa proximidade com os homens, porém o mesmo não acontece em relação à Reitoria, pois o maior cargo executivo alcançado por elas foi o de Vice-Reitora, que já foi ocupado por quatro mulheres.

Diante disso, considerando o papel de destaque das mulheres que já conseguiram ser Vice-Reitoras na UFPA, delimita-se o seguinte problema de pesquisa: *Quem são as mulheres que alcançaram a Vice-Reitoria da UFPA?* A partir desse problema e da necessidade de aprofundar a discussão, o objetivo deste artigo consiste em compreender as principais características e os caminhos percorridos pelas mulheres que alcançaram a Vice-Reitoria na

UFPA.

Justifica-se a pesquisa devido a importância de fomentar os estudos sobre gênero e gestão no âmbito das IES da região Norte. Além disso, a presente pesquisa contribuirá para a construção da história das mulheres na gestão da UFPA, considerando que os estudos sobre a temática ainda são incipientes. Por fim, o artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados da pesquisa e considerações finais.

## **2 AS MULHERES E A GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

No Brasil, as primeiras instituições de ensino superior com *status* de universidade foram criadas a partir do início do século XX. Desde então, diversos dispositivos legais foram promulgados com o objetivo de regulamentar o funcionamento dessas instituições (CUNHA, 2000; FÁVERO, 2006). À luz da Constituição Federal de 1988, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Em relação à gestão das universidades públicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996, dispõe que as instituições públicas de ensino superior obedecerão ao princípio da gestão democrática (BRASIL, 1996). Em universidades federais o processo de escolha dos dirigentes é regido pelo Decreto 1.916/1996 que prevê:

Art. 1º O Reitor e o Vice-Reitor de universidade mantida pela União, qualquer que seja a sua forma de constituição, serão nomeados pelo Presidente da República, escolhidos dentre os indicados em listas tríplices elaboradas pelo colegiado máximo da instituição, ou por outro colegiado que o englobe, instituído especificamente para este fim (BRASIL, 1996).

Consoante o Decreto, a lista tríplice é composta por docentes do Magistério Superior, no cargo de Professor Titular ou Professor Associado 4, ou que sejam doutores, independentemente do nível ou da classe do cargo ocupado. Quanto à votação, esta é uninominal e os três nomes mais votados compõem a lista. Como se depreende de Brasil (1996), o colegiado máximo poderá consultar a comunidade universitária, precedendo a elaboração da lista. Nos termos de Estormovski (2021), nos últimos governos federais os Reitores nomeados foram os docentes mais votados dentro das listas tríplices. Uma tradição que não se repetiu no governo que tomou posse em 2019, no qual foram nomeados seis Reitores que não estavam entre os mais votados pela comunidade acadêmica ou não faziam

parte da lista.

Historicamente, o número de mulheres no Brasil ocupando a Reitoria das universidades federais é menor que dos homens, conforme é possível observar na página eletrônica da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), no menu “universidades”, campo “ex-dirigentes”, bem como nas pesquisas de Ambrosini (2017), Silvestre Filho et al. (2018) e Giatti e Ubeda (2021). Como posto por Barelli (2002), o desequilíbrio entre homens e mulheres na gestão das universidades se deve a uma combinação de fatores, dentre eles, o preconceito e a entrada tardia das mulheres nessas instituições.

Devido à baixa presença de mulheres na gestão das universidades brasileiras, aquelas que conseguiram alcançar a Reitoria ou Vice-Reitoria se tornaram foco de alguns estudos, como os desenvolvidos por Campello (2011), Silva (2021) e Santiago (2021). É significativo destacar que determinadas características, trajetórias e desafios não são necessariamente iguais para todas as Reitoras, mas conhecê-los é relevante para compreender um pouco mais sobre elas.

Em pesquisa de Campello (2011), realizada com seis Reitoras, a autora identificou que elas iniciaram sua carreira como docentes nas próprias universidades onde foram eleitas e assumiram diversos cargos antes de chegarem ao topo da liderança. No tocante ao processo de eleição, as entrevistadas relataram algumas dificuldades que envolviam relacionamentos conturbados com outros candidatos e preconceito de gênero. Algumas das características dessas Reitoras que impulsionaram sua conquista foram: ímpeto de fazer, iniciativa, pró-atividade, força de vontade e capacidade de construção e realização.

Nos estudos de Silva (2021), que analisou a memória coletiva de mulheres que foram Reitoras em universidades públicas baianas, pontuou-se como de fundamental importância o apoio que elas tiveram para sustentar a candidatura e para desenvolver uma gestão satisfatória. Outro fator destacado na memória das ex-Reitoras foi o conhecimento, elemento necessário a um Reitor e um dos pilares do poder. As principais realizações e desafios dessas Reitoras nas universidades estavam relacionados a educação e a formação das pessoas. Além disso, no exercício de suas funções elas também enfatizaram a ampliação do espaço físico das universidades.

Em pesquisa de Santiago (2021), que analisou a trajetória de vida, formação e experiências de mulheres que chegaram aos cargos de Reitora, Vice-Reitora e Pró-Reitora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), constatou-se em exame em seus currículos que

estas mulheres buscaram manter um processo contínuo de formação/capacitação para se manterem competitivas no mercado de trabalho. Ademais, as gestoras mantiveram sua atuação na gestão administrativa, após terem assumido um cargo de gestão pela primeira vez, possivelmente por competência acadêmico-profissional e/ou por estratégias políticas. As demandas de trabalho e de investimento em capacitação, na maioria das vezes, não as afastou das incumbências de mulher, esposa, mãe, entre outras.

Diante do exposto, depreende-se que mesmo com o acesso tardio das mulheres às instituições de ensino superior, elas conseguiram conquistar seu espaço nas salas de aula. Seu principal desafio consiste em fortalecer sua presença na gestão dessas instituições, principalmente na Reitoria e na Vice-Reitoria. Apesar disso, algumas mulheres já conseguiram alcançar estes cargos, ultrapassando a barreira do teto de vidro. Aliás, conforme Steil (1997), essa é uma barreira transparente, porém forte.

Ocorre que o alcance do topo de liderança nas universidades não foi necessariamente algo planejado ou almejado por algumas mulheres (FUNELL; CHI DAO, 2013; SANTIAGO, 2021). Além disso, no entendimento de Carvalho e Diogo (2018, p. 11), “[...] ser uma mulher líder não implica necessariamente ter consciência de gênero [...]. De todo modo, segundo Reis, Guerra (2019) e Simonian (2009; 2005), é bem anterior a participação de categorias populares nos extratos superiores de suas organizações, a exemplo das trabalhadoras agroextrativistas da Amazônia ou das trabalhadoras rurais no mundo sindical amazônico e do país.

### **3 METODOLOGIA**

No presente estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa. De acordo com Teixeira (2005), na pesquisa qualitativa o pesquisador busca reduzir a distância entre a teoria e os dados; também observa os fatos do ponto de vista de alguém interno da organização, enfatiza a sequência dos fatos ao longo do tempo; além do que, o enfoque da pesquisa é mais desestruturado e pode ser empregado mais de um tipo de fontes de dados.

Sob o ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, já a pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador registra e descreve os fatos observados. Desse modo, na pesquisa exploratória buscou-se conhecer mais sobre as mulheres na gestão das universidades, especialmente nos cargos máximos. Além do que, buscou-se descrever o perfil e as trajetórias

de mulheres que alcançaram a Vice-Reitoria da UFPA. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as ex-vice-reitoras da universidade, sendo duas de forma presencial, em 2022, e duas de forma *online*, em 2023.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos que se referem à maneira como se obtém os dados da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013), utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizadas dissertações, teses e artigos científicos que abordassem sobre gênero e gestão universitária. As publicações foram encontradas no Google Acadêmico, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Repositório Institucional da UFPA.

Em relação aos documentos, que podem ser públicos ou privados (CRESWELL, 2007), uma das fontes de pesquisa foi o Portal da UFPA, no qual foram levantados documentos que possuíssem informações públicas sobre as Vice-Reitorias, dentre eles, resoluções, notícias, Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU). Outra fonte utilizada para obtenção de informações sobre as gestoras foram seus currículos na Plataforma *lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), no qual se buscou informações sobre a formação acadêmica, experiência profissional e atuação em cargos de gestão. Além dessas duas fontes, também foram levantadas informações no Portal da Transparência. A coleta e análise desses dados ocorreu entre o período de dez./2022 a mar./2023.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Desde sua criação até os tempos atuais, a UFPA já teve 13 Reitores e 15 Vice-Reitores, conforme dados do Portal UFPA 65 anos, apresentados no Quadro 1 a seguir. Atualmente, as competências do Reitor e do Vice-Reitor da universidade estão elencadas no Regimento Geral, capítulo I, seção I – Da Reitoria, que foi aprovado por meio da Resolução n. 616, de 14 de dezembro de 2006. Dentre as competências do Reitor, tem-se a de representar a universidade em juízo ou fora dele; dar posse ao Vice-Reitor; presidir, com direito a voto, inclusive de qualidade, os órgãos colegiados da Administração Superior da UFPA, dentre outras. Já dentre as competências do Vice-Reitor, tem-se a de colaborar com o Reitor na supervisão acadêmica e administrativa.

**Quadro 1** Relação de Reitores e Vice-Reitores da UFPA

PERÍODO	REITOR	VICE-REITOR
<b>1957 - 1960</b>	Mário Braga Henriques	Adarezer Coelho da Silva
<b>1960 - 1969</b>	José Rodrigues da Silveira Netto	João Baptista Cordeiro de Azevedo
<b>1969 - 1973</b>		Elídio Parente de Araújo
<b>1973 - 1977</b>	Aloysio da Costa Chaves	Angenor Porto Penna de Carvalho
<b>1977 - 1981</b>	Clóvis Cunha da Gama Malcher	Alcyr Boris de Souza Meira
<b>1981 - 1985</b>	Aracy Amazonas Barreto	Geraldo de Assis Guimarães
<b>1985 - 1989</b>	Daniel Queima Coelho de Souza	João Paulo Do Valle Mendes
<b>1989 - 1993</b>	José Seixas Lourenço	Almir De Morisson Faria
<b>1993 - 1997</b>	Nilson Pinto de Oliveira	Camillo Martins Vianna
<b>1997 - 2001</b>	Marcos Ximenes Ponte	Zélia Amador de Deus
<b>2001 - 2009</b>		Telma de Carvalho Lobo
<b>2009 - 2016</b>	Cristovam Wanderley Picanço Diniz	Marlene Rodrigues Medeiros Freitas
<b>2016 - 2024</b>	Alex Bolonha Fiúza de Mello	Regina Fátima Feio Barroso
<b>2016 - 2024</b>	Carlos Edilson de Almeida Maneschy	Horácio Schneider
<b>2016 - 2024</b>	Emmanuel Zagury Tourinho	Gilmar Pereira da Silva

**Fonte:** Adaptação do Portal UFPA 65 anos (2022).

No geral, observa-se que há uma considerável diferença no quantitativo entre homens e mulheres que já atuaram na Reitoria e na Vice-Reitoria da UFPA, em seus 65 anos de existência. No cargo de Reitor nunca houve uma mulher, porém quatro delas já conseguiram alcançar a Vice-Reitoria, conforme Figura 1, representando 26,67% do total de vices. A desigualdade de gênero na gestão máxima não é algo exclusivo desta universidade, ela reproduz a realidade de muitas instituições de ensino superior brasileiras, conforme evidenciado nos estudos de Ambrosini (2017), Campello (2011), Giatti e Ubeda (2021), Silva (2021) e Silvestre Filho et al. (2018).

**Figura 1** Vice-Reitoras da UFPA



Fonte: Arquivo J. V. Lima (2022); Arquivo T. de C. Lobo em ensaio para Walda Marques (2017); Comunicação/CHU/UFPA (2022); ICJ (2022).

Nesse contexto, com o intuito de compreender melhor o perfil e a trajetória das mulheres que conseguiram ultrapassar o teto de vidro e alcançar a Vice-Reitoria da UFPA,

apresenta-se no Quadro 2 as informações acadêmicas e profissionais dessas mulheres, tanto antes quanto depois da Vice-Reitoria, obtidas por meio do Portal da UFPA, dos currículos da Plataforma *Lattes*, do Portal da transparência e de entrevistas. É importante destacar que há um risco de ausência de informações devido a desatualização pelas próprias docentes ou mesmo da UFPA nos *sites* em que foram pesquisadas.

**Quadro 2 Vice-Reitoras da UFPA**

VICE-REITORAS	ZÉLIA AMADOR DE DEUS	TELMA DE CARVALHO LOBO	MARLENE RODRIGUES MEDEIROS FREITAS	REGINA FÁTIMA FEIO BARROSO
Período na Vice-Reitoria	1993 – 1997	1997 – 2001	2001 - 2005	2005 – 2009
Nome em Lista Tríplice (cargo de Reitor)	Resolução CONSUN n. 818, de 14/07/2020	-	Resolução CONSUN n. 712, de 18/12/2012	Resolução CONSUN n. 664, de 31/03/2009
Outros cargos de gestão ocupados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretora do Centro de Letras e Artes da UFPA (1989 a 1993)</li> <li>- Coordenadora do Núcleo de Arte da UFPA (1997 a 2001)</li> <li>- Coordenadora do Curso de Especialização "Saberes Africanos e Afro-Brasileiros na Amazônia (Latu Sensu) - (2010 a 2011)</li> <li>- Coordenadora da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social da UFPA (ADIS) - (2017 até os tempos atuais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretora da Procede (1990 a 1993)</li> <li>- Diretora do Centro de Letras e Artes da UFPA (1993 a 1997)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadora do Curso de Direito (1986 a 1989)</li> <li>- Diretora do Centro de Ciências Jurídicas (1990 a 1993)</li> <li>- Pró-Reitora de Ensino de Graduação – 07/1993 a 06/1997 e 07/2009 a 10/2014 (PDU 2022-2025 – PROEG)</li> <li>- Coordenação Acadêmica do Instituto de Ciências Jurídicas (Resolução CONSUN n. 5.236, de 05/11/2019).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadora do Curso de Graduação de Odontologia da UFPA (1999 a 2003)</li> <li>- Coordenadora do Mestrado interinstitucional de Estomatologia UFMG/UFPA (2001 a 2003)</li> <li>- Pró-reitora de Extensão da UFPA (05/2003 a 07/2005)</li> <li>- Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPA (2004 a 2008)</li> <li>- Superintendente do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA (2019 até os tempos atuais)</li> </ul>
Cargos Efetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora 3º grau</li> <li>- Professora do Magistério Superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora do Magistério Superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora 3º grau</li> <li>- Professora do Magistério Superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora 3º grau</li> <li>- Professora do Magistério Superior</li> </ul>
Formação Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Licenciatura Plena Em Língua Portuguesa (1971 – 1974) – UFPA</li> <li>- Especialização em Teoria Literária (1978 – 1979) – UFPA</li> <li>- Mestrado em Estudos Literários (1998 – 2001) - UFMG</li> <li>- Doutorado em Ciências Sociais (2004 – 2008) -</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Licenciatura em Letras (1964 – 1968) – UFPA</li> <li>- Especialização em Administração Universitária do Instituto de Gestão (1995 - 1995) – OUI</li> <li>- Doutorado em Linguística e filologia (1978 – 1979) - UFRJ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Direito (1967 – 1971) – UFPA</li> <li>- Especialização em Administração Universitária do Instituto de Gestão (1995 - 1995) – OUI</li> <li>- Mestrado em Direito (1997 - 2000) – UFPA</li> <li>- Doutorado em Direitos Fundamentais e Relações Sociais (2005 – 2009) -</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Curso de Odontologia (1969 – 1972) – UFPA</li> <li>- Mestrado em Odontologia (1986 – 1988) – UFF</li> <li>- Doutorado em Odontologia (1990 – 1995) - UFF</li> </ul>

**Quadro 2 Vice-Reitoras da UFPA**

VICE-REITORAS	ZÉLIA AMADOR DE DEUS	TELMA DE CARVALHO LOBO	MARLENE RODRIGUES MEDEIROS FREITAS	REGINA FÁTIMA FEIO BARROSO
	UFPA		UFPA	
Tempo na UFPA	Data de ingresso no Órgão de lotação: 15/08/1978	Data de ingresso no Órgão de lotação: 01/01/1968  Data de aposentadoria: 19/04/2002	Data de ingresso no Órgão de lotação: 08/08/1973  Data de aposentadoria: 30/06/2016	Data de ingresso no Órgão de lotação: 01/01/1989  Data de aposentadoria: 01/02/2019

Fonte: Entrevistas; Plataforma *Lattes*; Portal da Transparência; Portal UFPA (2022; 2023).

Conforme apresentado no quadro 2, a primeira mulher na Vice-Reitoria da UFPA foi a docente Zélia Amador, que viria a se tornar um dos principais nomes de combate ao racismo na Amazônia. Em 2019, por meio da Resolução CONSEPE n. 5.246, Zélia recebeu o título de Professora Emérita da UFPA. Atualmente, Zélia é Coordenadora da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social da UFPA (ADIS). Sobre a trajetória da docente, Monteiro (2020, p. 266) destaca:

Dona de uma trajetória eclética construída no encontro entre as Artes Cênicas, as Letras e as Ciências Sociais, a marca de Zélia é a junção que faz entre a excelência acadêmica e a militância. Dentro e fora da universidade, o nome Zélia Amador de Deus é referência nas discussões e ações que abrangem os direitos das populações negras, o Movimento Negro, ações afirmativas, questões étnico-raciais, arte, educação, literatura negra e outros aspectos da negritude amazônica. O que não poderia ser diferente, a história de Zélia é parte inseparável da história do movimento negro brasileiro, da luta junto ao Estado e instituições afins, em prol da garantia dos direitos das populações afro amazônicas e suas culturas, da luta contra o racismo no meio acadêmico, com destaque à conquista de cotas raciais para negros nas universidades e, mais especificamente, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Após Zélia, a próxima mulher a conquistar seu espaço na direção universitária foi a docente Telma Lobo, que foi uma das responsáveis pela transformação da editora da UFPA em editora universitária, tendo projeção com a reedição da obra de Platão. Em sequência, a docente Marlene Freitas assumiu a Vice-Reitoria da UFPA. Na universidade, destaca-se que Marlene foi a primeira mulher a ser Coordenadora do curso de Direito, bem como a primeira a ser Diretora do Centro de Ciências Jurídicas, momento em que o curso de Direito foi instalado no campus de Marabá e de Santarém. A última mulher a assumir a Vice-Reitoria da UFPA foi a docente Regina Feio, uma das responsáveis pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na universidade.

Atualmente, Regina é Superintendente do Complexo Hospitalar Universitário da UFPA.

Desse modo, as mulheres estiveram à frente da Vice-Reitoria da UFPA durante 16 anos seguidos, as duas últimas na gestão de Alex Fiúza. Sobre o período em que atuou na Vice-Reitoria, uma das docentes destaca: “[...] foi uma gestão muito exitosa e quando eu digo exitosa foi pelo apoio que o Ministério da Educação dava e pela importância que ele dava para universidade pública” (Entrevistada 1). Ao questionar as entrevistadas se sentiram em algum momento preconceito por serem mulher enquanto estavam na Vice-Reitoria, elas fizeram as seguintes afirmações:

Não! Cumprí um papel que cabe à Vice-Reitora, de extrema confiança do Reitor. Ela não tem área de competência a não ser assumir o cargo na vacância. Mas a minha relação com o [...] foi sempre franca, linha direta, tranquila, numa administração em que eu era a única mulher e da área de letras. Não sei se tu comprehendes o que significa isso, mas fui extremamente respeitada e tive um convívio muito bom com toda a equipe (Entrevistada 3). [...] Eu não tive, eu não posso dizer que eu tive problemas em relação a isso, eu percebia, sentia, mas nunca chegava a se constituir em problema [...] (Entrevistada 4).

No tocante às atividades de competência das vices, salienta-se que em certos momentos, inclusive, elas responderam pelo Reitor em suas faltas ou impedimentos, conforme previsto nos regimentos gerais da UFPA, alcançando o cargo máximo da universidade. Em pesquisa no Diário Oficial da União (DOU) é possível encontrar portarias atribuídas as Vice-Reitoras, no exercício da Reitoria, realizando ações como acordos de cooperação entre a UFPA e outras instituições, nomeação e aposentadoria de servidores, dentre outras:

Eu dei posse ao novo Reitor, coisa que nunca aconteceu antes, porque o meu, o [...], que era o Reitor, saiu com toda a equipe quando terminou o mandato dele. [...] eu que dei posse ao [...]. Eu passei a responder pela universidade com a saída do Reitor e da equipe em junho, 21 ou 23 de junho, e a posse dele foi 5 de julho. Aí eu fiquei até dezembro, porque é o mandato da Vice-Reitora. [...] Foi ótimo. A história me privilegiou (Entrevistada 3).

Ainda em relação ao cargo de Reitor, em pesquisa à página eletrônica do Conselho Universitário da UFPA (CONSUN) foi identificado que das quatro Vice-Reitoras, três delas já constaram em lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação (MEC) para escolha do Reitor. A única sobre a qual não foi localizada informação foi a docente Telma Lobo, que se aposentou após deixar a Vice-Reitoria. Além das Vice-Reitoras, outra mulher que compôs lista tríplice foi Maria Iracilda da Cunha Sampaio, conforme Resolução n. 747, de 07/07/2016. Sobre a lista tríplice, uma das vices pontua que:

[...] Isso é uma situação criada no próprio Conselho Universitário, porque é o conselho que indica a lista. Respeitando, por compromisso moral, o resultado eleitoral. Mas é o conselho que compõe. E é nessa hora dessa composição da lista que esses nomes são lembrados, são incluídos [...] (Entrevistada 4).

Ressalta-se que não foi possível encontrar no Portal da UFPA o nome de todas as pessoas que já se candidataram à Reitoria, desde a criação da universidade até os tempos atuais, o que dificultou saber quantas mulheres de fato já concorreram. Desse modo, das poucas resoluções encontradas na página do CONSUN, detectou-se que já participaram de processo eleitoral as docentes Regina Feio e Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho, conforme Resolução n. 658, de 23/12/2008, e Olgaíses Cabral Maués, conforme Resolução n. 610, de 02/02/2005. Em 2016, Vera Lucia Jacob Chaves e Sandra Helena Ribeiro Cruz se candidataram com a chapa “Mudança e Ousadia”, conforme Proc. 013353/2016-97. Em relação a se candidatar novamente à Reitoria, uma das vices fez o seguinte apontamento:

[...] na verdade eu perdi o interesse mesmo, porque a gente tinha todo um programa de trabalho e que de repente quando você tem um outro gestor ele pode modificar e fica difícil continuar aquilo que você programou, que você planejou. Então depois eu voltei para dar aula, me dediquei à pesquisa [...] (Entrevistada 1).

Conforme Lima (2022), a ausência de uma mulher Reitora na UFPA pode se prolongar por mais alguns anos. De fato, muitas docentes que atuam na gestão intermediária têm maior interesse em retornar às salas de aula ao invés da gestão. Desse modo, as mulheres que já foram Vice-Reitoras da UFPA têm um papel importante na história da gestão feminina na universidade. A respeito de uma mulher nunca ter sido eleita para o cargo máximo na UFPA, é apontado como um dos fatores o “[...] machismo estrutural [...]” (Entrevistada 2). Apesar disso, acredita-se que a UFPA ainda terá uma Reitora:

Acredito, sim. Se eu não acreditar nisso, não vale a pena. Eu já saí da cozinha. Já estou no salão, dançando. Já estou no palco. E fiz muita campanha política (Entrevistada 3).

Com certeza. Eu espero que em breve, que tenhamos uma Reitora. É importante, né? (Entrevistada 4).

No que tange à atuação das Vice-Reitoras em outros cargos de gestão na UFPA, constatou-se que todas tiveram experiência de gestão antes de assumir a Vice-Reitoria. Duas delas foram Diretoras do Centro de Letras e Artes, as docentes Zélia Amador e Telma Lobo, e duas delas foram Pró-Reitoras, as docentes Marlene Freitas e Regina Feio. Os dados

levantados também mostraram que após deixarem a Vice-Reitoria, a maioria das docentes teve novas oportunidades de gestão em outras unidades da UFPA, algumas delas mesmo depois de aposentadas.

Possuir experiência em outros cargos de gestão também foi uma característica identificada por Funell e Chi Dao (2013) em universidades do Vietnã, por Santiago (2021) na UFPB e no perfil de dirigente universitário construído por Silvestre et al. (2018). Apesar de ocupar alguns cargos de gestão na UFPA, uma das Vice-Reitoras fez a seguinte afirmação: “[...] eu não estou aqui para ocupar cargos. Eu sou docente. Eu cheguei a ocupar cargos por uma contingência, mas não era a minha finalidade. Nunca foi!” (Entrevistada 2). De todo modo, conforme explana Siqueira et al. (2016), cargos de alta gerência demandam maior experiência de gestão.

Acerca da titulação acadêmica das Vice-Reitoras, atualmente, todas possuem doutorado, o que mostra que buscaram sua qualificação no decorrer de sua carreira. O doutorado foi considerado por uma das vices como um dos critérios que contribuiu para que ocupasse o cargo: “Primeiro, eu tinha título de doutora, que passou a ser quase que uma exigência no perfil da Administração Superior. Eu era doutora! [...]” (Entrevistada 3). Além do doutorado, elas também possuem mestrado e/ou especialização, sendo que duas delas possuem especialização em Administração Universitária. Para Santiago (2021), as mulheres precisam se dedicar mais aos estudos para ter melhores condições no mercado de trabalho.

Quanto à área de conhecimento, considerando a classificação da CAPES, Zélia Amador e Telma Lobo possuem formação na grande área “Linguística, Letras e Artes”, Marlene Freitas possui formação na grande área “Ciências Sociais Aplicadas”, na área de conhecimento “Direito”, e Regina Feio possui formação na grande área “Ciências da Saúde”, na área de conhecimento “Odontologia”. Nesse cenário, observa-se que no perfil de formação das Vice-Reitoras não há áreas de exatas ou engenharias. A baixa presença de mulheres nessas áreas também foi reportada pelo IBGE (2021) na última estatística de gênero divulgada pela instituição.

Diante do exposto, depreende-se que a presença de mulheres na alta hierarquia da UFPA ainda é baixa comparada com a dos homens. Em relação ao cargo de Reitor, algumas mulheres já se candidataram, porém nenhuma conseguiu ser eleita. O maior cargo alcançado por elas foi a Vice-Reitoria e o perfil das Vice-Reitoras é de mulheres que tiveram experiência de gestão antes de ocupar o cargo e que buscaram a qualificação acadêmica. Além disso, elas iniciaram a carreira como professora na instituição e a maioria se aposentou ainda na

universidade, algumas retornando à gestão de unidades após a aposentadoria. Por fim, ressalta-se o papel importante que essas mulheres representam para outras que almejam chegar à gestão superior e também para discussão sobre igualdade de gênero na instituição.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, teve-se como objetivo compreender as principais características e os caminhos percorridos pelas mulheres que alcançaram a Vice-Reitoria na UFPA. Desse modo, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, bem como pesquisa bibliográfica e documental, visando aprofundar o conhecimento sobre gênero e gestão universitária e conhecer mais sobre quem foram as mulheres Vice-Reitoras da universidade.

A partir da análise dos dados, constatou-se que a UFPA já teve quatro Vice-Reitoras, no período compreendido entre 1993 a 2009, que entraram na instituição no cargo de Professor e tiveram experiência em cargos de gestão antes de assumir a direção universitária. Além disso, elas buscaram a qualificação acadêmica, pois todas são doutoras e possuem mestrado e/ou especialização. Vale ressaltar que mesmo após se aposentar pela UFPA, algumas delas retornaram à instituição para assumir outros cargos.

É importante destacar também que as Vice-Reitoras, em algum momento de sua carreira, foram responsáveis por projetos e/ou programas importantes na UFPA. Além do que, todas substituíram seus respectivos Reitores, em suas faltas ou impedimentos, alcançando o cargo máximo. Ademais, a maioria delas já compôs lista tríplice encaminhada ao MEC para escolha do Reitor. Em relação ao processo eleitoral, não foi possível localizar quantas mulheres já se candidataram ao cargo máximo na UFPA. As poucas identificadas na pesquisa não conseguiram se eleger. Apesar disso, as Vice-Reitoras acreditam que a UFPA ainda terá uma Reitora.

Em relação às limitações do estudo, pontua-se que o único local onde foi possível encontrar consideráveis informações sobre os ex-dirigentes da UFPA foi no Portal UFPA 65 anos, porém sobre os Vice-Reitores há poucos dados. Diante disso, foi necessária uma exaustiva pesquisa na página da Secretaria-Geral dos Conselhos Superiores Deliberativos (SEGE) da UFPA, em resolução por resolução, utilizando palavras-chave, para conseguir localizar alguma informação sobre as Vice-Reitoras, mas também sem muitos resultados. Outra limitação foi a desatualização em campos nos currículos *lattes* das Vice-Reitoras, sendo possível a obtenção de algumas informações relevantes apenas por meio das entrevistas.

Por fim, conclui-se afirmando que as mulheres estão conquistando seu espaço na

gestão da UFPA, porém precisam fortalecer sua presença na gestão máxima, onde os homens estão em maioria. As poucas mulheres que já alcançaram a direção universitária, por meio da Vice-Reitoria, têm um papel de destaque na história da UFPA; por isso, é necessário que haja mais estudos sobre essas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- AMBROSINI, A. B. A representação das mulheres como reitoras e vice-reitoras das universidades federais do Brasil: um estudo quantitativo. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária: universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento. Mar del Plata, Argentina, nov. 2017.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Ex-dirigentes**. 2022. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/?page\\_id=63514](https://www.andifes.org.br/?page_id=63514). Acesso em: 24 nov. 2022.
- BARELLI, S. **Lugar de mulher não é na reitoria**. Folha Online [Sinapse], 17/12/2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u239.shtml>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- BARROSO, R. F. F. **Currículo Lattes**. Belém, 2022. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6485426116453902>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988, seção 1, p.1.
- BRASIL. Decreto 1.916, de 23 de maio de 1996. Regulamenta o processo de escolha dos dirigentes de instituições federais de ensino superior, nos termos da Lei nº 9.192, de 21 de dezembro de 1995. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília, DF, v. 5, p. 2262, 1996.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Coleção de Leis do Brasil**, Brasília, DF, v. 12, p. 6544, 1996.
- CAMPELLO, G. V. de A. **A construção da carreira de Reitora**: um olhar sobre as universidades federais. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.
- CARVALHO, T.; DIOGO, S. Women Rectors and Leadership Narratives: The Same Male Norm? **Educ. Sci.** 2018.
- CASTAÑO, C.; VÁZQUEZ-CUPEIRO, S.; MARTÍNEZ-CANTOS; J. L. Gendered management in Spanish universities: functional segregation among vice-rectors. **Gender and Education**, v. 31, n. 8, 2019.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. (org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.151-204.

DEUS, Z. A. **Currículo Lattes**. Belém, 2019. Disponível em:  
<http://lattes.cnpq.br/2137015557793418>. Acesso em: 03 dez. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Superintendente do Complexo Hospitalar da UFPA/Ebserh, é indicada para equipe de transição do Presidente eleito**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/comunicacao/noticias/regina-feio-barroso-superintendente-do-complexo-hospitalar-da-ufpa-ebserh-e-indicada-para-equipe-de-transicao-da-saude-do-presidente-eleito>. Acesso em: 28 fev. 2023.

ESTORMOVSKI, R. C. Universidade e democracia: reflexões sobre os processos de indicação de reitores no ensino superior público brasileiro. **Rev. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 35, ano 20, n. 1, p. 51-69, jan/jun. 2021.

FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FREITAS, M. R. M. **Currículo Lattes**. Belém, 2023. Disponível em:  
<http://lattes.cnpq.br/0329532273490629>. Acesso em: 06 mar. 2023.

FUNNELL, R; CHI DAO, H. Journeys to the top: women university rectors in Vietnam. **Gender in Management**, v. 28, n. 5, p. 299-312, 2013.

GIATTI, M. G.; UBEDA, C. L. A participação das mulheres em cargos de reitoria nas universidades federais brasileiras: a árdua trajetória rumo à igualdade de gênero. **CASI**, Rio de Janeiro, mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS. **Recontando Histórias**: Marlene Rodrigues Medeiros Freitas. 2022. Disponível em:  
[https://www.icj.ufpa.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=744:recontando-historias-marlene-rodrigues-medeiros-freitas&catid=17&Itemid=121](https://www.icj.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=744:recontando-historias-marlene-rodrigues-medeiros-freitas&catid=17&Itemid=121). Acesso em: 28 fev. 2023.

LIMA, J. V. **A mulher em cargos de gestão na UFPA**. 2022. 133 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

LOBO, T. C. **Currículo Lattes**. Belém, 2021. Disponível em:  
<http://lattes.cnpq.br/3784516798130448>. Acesso em: 03 dez. 2022.

MONTEITO, A. Uma vida dedicada ao combate do racismo na Amazônia: entrevista com Zélia Amador de Deus, por ocasião de seus 70 anos. **Novos Cadernos NAEA**, v. 23, n. 3, p. 265-281, set-dez 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, L. M. dos; GUERRA, G. A. D. Empoderamento de mulheres no sindicalismo de trabalhadores e trabalhadoras rurais de Marabá (PA). **Revista Guaju**, Matinhos, v. 5, n. 1, p. 115-137, jan./jun. 2019.

SANTIAGO, S. M. de M. **Trajetórias e experiências de mulheres na Reitoria da UFPB**. 2021. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, 2021.

SILVA, J. B. Memória das reitoras sobre gestão democrática universitária: Perspectivas freirianas. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.4, n.7, 2021.

SILVESTRE FILHO, J. et al. O perfil do dirigente principal das universidades brasileiras: um estudo preliminar. In: XVIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria, out. 2018.

SIMONIAN, L. T. L. *Mulheres enquanto políticas: desafios, possibilidades e experiências entre as indígenas*. **Papers do NAEA (UFPA)**, v. 254, p. 3-34, 2009.

SIMONIAN, L. T. L. *Political organization among Indigenous women of the Brazilian State of Roraima: constraints and prospects*. In: NASH, J. (Org). **Social movements**. Londres, MA: Blackwell Publishing LTD., 2005, p. 285-303.

SIQUEIRA, R. F. B. et al. *A presença de docentes mulheres em cargos gerenciais nas universidades federais do Estado de Minas Gerais*. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 49-69, mai. 2016.

STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 32, n. 3, p.62-69, jul./set. 1997.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Regimento Geral**. 2006. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento\\_geral.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/regimento_geral.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 610, de 2 de fevereiro de 2005**. Belém, PA, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 658, de 23 de dezembro de 2008**. Belém, PA, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 664, de 31 de março de 2009**. Belém, PA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 712, de 18 de dezembro de 2012.** Belém, PA, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 747, de 07 de julho de 2016.** Belém, PA, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 818, de 14 de julho de 2020.** Belém, PA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (coord). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025.** UFPA, 2016. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>. Acesso em: 29 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Ex-Reitores da UFPA.** Disponível em: <https://65anos.ufpa.br/65-anos/ex-reitores>. Acesso em: 28 nov. 2022.

USTUN, S.; GÜMÜSELI, A. I. Many Lives of Women Rectors at Turkish Universities. **Journal of Education and Training Studies**, v. 5, n. 8, Aug. 2017.

VALLES RUIZ, R. M. ¿Liderazgo transaccional o transformacional? El discurso de cinco rectoras de universidades mexicanas. **Jangwa Pana**, 18 (2) 304 – 328, 2019.